

**HAUSMUSIK - A MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA EM RESIDÊNCIAS -
E AS SUAS REPERCUSSÕES NO SISTEMA DENOMINADO FAMÍLIA:
UMA FERRAMENTA DE VALORIZAÇÃO“(FEEDBACK)/
RETROALIMENTAÇÃO” - PARA A UNIDADE FAMILIAR**

Margareth Novaes Brepohl²⁴
Salette Chiamulera²⁵

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa sobre como a atividade artística realizada em residências – *Hausmusik* – pode transformar-se em um feedback para o sistema familiar. É organizado em três partes. A primeira parte aborda aspectos desta prática musical doméstica; com uma breve perspectiva histórica apresentando o modelo proposto, o evento musical documentado no endereço eletrônico hausmusik.com.br. A segunda parte, traz características da abordagem sistêmica da família. Na terceira parte, a manifestação de arte é tratada como uma ferramenta, uma retroalimentação para certificar os processos sistêmicos da família.

Palavras-chave: *Hausmusik*; Família/sistema, *Feedback*/retroalimentação.

**HAUSMUSIK – AN ARTISTIC MANIFESTATION IN HOMES -
AND ITS IMPACT ON THE SYSTEM NAMED FAMILY:
A TOOL FOR VALUATION / FEEDBACK - FOR THE FAMILY UNIT**

ABSTRACT

This work presents a research about how the artistic activities that take place in homes - *Hausmusik* - may become a feedback for the family system. It is organized in three parts. The first one treats parts of this domestic musical practice; with a brief historic perspective presenting the model, the musical event established in the web address hausmusik.com.br. The second part, covers aspects of the systemic family approach. In the third part, the art manifestation is treated as a tool, as a feedback to certify the family's systemic processes.

Keywords: *Hausmusik*; Family/system, *Feedback*

²⁴ Psicóloga, terapeuta familiar e supervisora clínica. Realizou estudos na Inglaterra, Estados Unidos, Suíça e Alemanha. Foi diretora do “Centro de la Família” em Quito, Equador. É membro docente de EIRENE. Professora de Pós-Graduação do Instituto da Família (EAD/ FTSA).

²⁵ Pianista formada pela Escola de Musica e Belas Artes do PR, com especialização na Academia de Música Chopin (Varsóvia - Polônia) e Mestrado em Piano *Performance* (*Kent State University* – USA). No 29º Congresso Mundial de Educação Musical (ISME. Pequim - China 2010) apresentou o trabalho –*Hausmusik: A Survey on Appreciation and Connectivity of the Musical Experience- A Case Report*.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um estudo sobre como - *Hausmusik* – manifestações artísticas realizadas nas residências de famílias, pode representar uma ferramenta preventiva para a saúde familiar.

Esta pesquisa está estruturada a partir da perspectiva de três pontos: a interface da ferramenta, a prática artística; a interface da ação desta ferramenta, a família e os seus contextos e, por último, seus processos aplicativos, características de atuação e peculiaridades, a prevenção.

Na abordagem da ferramenta propriamente dita (o primeiro ponto), concentramo-nos no *Hausmusik*, termo germânico que indica “música caseira” (BEAU, 1969, p. 870), em uma breve perspectiva histórica, e no modelo selecionado para esta proposta, com a discussão do espaço instaurado na vivência artística. Este espaço é a resultante da interação entre dois contextos: o espaço público e o espaço privado. No *Hausmusik*, um recital de música em casa, o espaço privado é o espaço doméstico da casa e dos membros da família. A sala de visitas é o espaço público, com ouvintes e artistas convidados, pessoas que não moram na casa. Sendo, portanto este novo espaço: - o espaço da interação - a fruição da arte intercalada de colóquios e confraternização, acompanhada de um material gráfico específico, conforme modelo no anexo I.

O segundo ponto da nossa interface concentra-se na família e nos seus contextos de organização e manutenção, como uma estrutura salutar. Neste sentido do benéfico e saudável, as investigações nos remetem ao campo do conhecimento da terapia familiar, especificamente às teorias sistêmicas aplicadas à família, um sistema aberto e vivo que passa por crises e transformações. O terceiro ponto apresenta *Hausmusik*, como um *feedback* para o sistema familiar.

PRIMEIRA INTERFACE: A MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA - HAUSMUSIK

O termo *Hausmusik*, na história da música, entre outras utilizações, pode indicar tanto o lugar aonde a música é realizada (em casa), como também, o tipo de peça tocada, uma literatura musical com características e instrumentação próprias. Randel (1986, p. 375), aponta para uma “*music for informal performance by*

amateurs in the home (“música para uma performance informal tocada por amadores em casa”).

Nas referências históricas, uma das primeiras inserções do termo aparece em 1623, na capa de uma coletânea com quatro volumes de música de câmara para o uso doméstico, do compositor Johann Staden, “*the first large-scale collections of this kind*” (“a primeira grande coleção deste tipo”) (CARTER, 2005, p. 338).

No repertório Camerístico da música, *Hausmusik* representa “a *special topic within the general history of chamber music*” (“um tópico especial na história da música de câmara (BARON, 2002 p. 550), abrangendo uma riquíssima gama de obras.

No Séc. XVIII, a música feita em casa e, especialmente ao piano, com peças interpretadas pelas mulheres e no ambiente restrito da família é uma atividade preponderante. De acordo com Loesser (1954, p. 267), “*the history of the pianoforte and the history of the social status of women can be interpreted in terms of one another*” (“a história do piano e a história do *status* social das mulheres pode ser interpretada em termos de uma para a outra”). Ainda nas pesquisas do referido autor, na literatura da época, este sociológico aspecto da música doméstica é muito presente, como, por exemplo, nos livros de Jane Austen. Para Loesser (1954, p. 268), “*Pride and Prejudice, was written in 1797, when she was a mere twenty-two; it contains a number of scenes reflecting the gentry’s current attitudes toward music and toward the piano forte in particular*” (“Orgulho e Preconceito”, foi escrito em 1797, quando ela tinha apenas vinte anos de idade; isto continha um número de cenas refletindo a habitual atitude do gênero para a música e em particular para o piano).

Na Europa do séc. XIX, a prática musical doméstica desenvolve-se em torno do instrumento mais popular da época, o piano. Em 1847, no artigo intitulado “*Music Then and Now*”, (Música agora e antes) Edouard Fétis constata

There is not find a home, even of the smallest bourgeois, where one does not find a piano. The instrument forms, in all necessity, a part of the furniture of every family; you will find it as far as the janitors lodges.³

Ainda no Séc. XIX, na vida e obra de um dos maiores representantes do Romantismo alemão, Robert Schumann, *Hausmusik* adquire um significado muito

especial. O termo abrange obras de caráter profundo e íntimo – em oposição ao gênero brilhante, virtuosístico e de *show-off* (exibicionista), muito comum nos virtuosos e na música de entretenimento da época. “*Schumann and the marketplace: from Butterflies to Hausmusik*” “(Schumann e o Mercado: das Borboletas ao *Hausmusik*)” (NEWCOMB, 1995, p. 258), apresenta a obra do compositor organizada em três fases, sendo a produção para *Hausmusik*, a sua terceira fase, composta de obras de extrema densidade. Durante o período de 1848/1849, uma das épocas mais profícuas da produção musical de Schumann, o compositor escreveu várias obras para círculos musicais privados e restritos, música para a família e inspirada na família. Casado com Clara Schumann, “*the greatest living pianist rather merely the greatest female pianist*” (“a maior pianista viva, mais do que meramente a maior pianista mulher”) (HANSLICK, 1988, p. 48)“, o casal teve oito filhos. De acordo com Swolkien (1973, p. 240) “*wszytkie dzieci uczono grąc na fortepianie*” (“todas as crianças aprenderam a tocar piano”). Sua obra - op. 68, Álbum da Juventude, na dedicatória, aparece como “*Little Pieces for the Piano, for little Marie’s 7th birthday..., made by Daddy*” (“Pequenas Peças para Piano, para a pequena Marie em seu 7º Aniversário... feito pelo papai). (RÖNNAU, 1979, p. VIII). *Hausmusik*, “*engraving by Ludwig Richter*” (xilogravura de Ludwig Richter), (DAVERIO, 1997, p. 145) retrata a atmosfera da peça nº 38 (*Winterszeit*) deste Álbum. Em 1850, na segunda edição desta obra, o compositor incluiu uma série de conselhos: *Musical Rules for Life and the Home* (Regras Musicais para a Vida e a Casa) (RÖNNAU, 1979, p. XXIV).

No Século XX, *Hausmusik* apresenta “*a strong political slant*” (“uma forte inclinação política”) (KATER, 1999, p. 133). A música feita em casa é estimulada, sendo utilizada para os interesses do Terceiro Reich.

Nas atividades artísticas tomadas como referências para esta pesquisa, Século XXI, *Hausmusik* - Séries 2008 e 2010, documentadas no site no endereço eletrônico, - hausmusik.com.br -, a família recebe em sua casa, artistas e convidados, “transformando a sala de estar de sua residência, em uma palco temporário para a arte.”⁴ O evento é acompanhado de um programa impresso, contendo as músicas apresentadas e imagens que retratam um pouco da história da família, denominada “lar hospedeiro da arte”. Este material gráfico preparado para o recital torna-se um veículo central na sistemática do evento. As fotos

disponibilizadas pela família relatam um pouco da história do grupo e colaboram para configurar a unidade familiar. A família é apresentada e se unifica em torno das imagens, construindo uma identidade familiar. Entre as apresentações das músicas, membros da família comentam as fotos, compartilhando com os presentes, situações e lembranças da vida do núcleo familiar. Os presentes e os convidados em contrapartida compartilham de si com a família e com os artistas, estabelecendo-se um espaço de interação, um espaço de arte.

A SEGUNDA INTERFACE – A FAMÍLIA – O SISTEMA ABERTO E VIVO

“Existe a família?” (MINUCHIN apud SLUKI⁵).

A pergunta proposta por Salvador Minuchin, um autor fundamental nos estudos desta célula social, é seguida da resposta de Carlos Sluki, outro grande estudioso do assunto. “Estudamos a família porque a vemos. E a vemos porque a invocamos (...)” (SLUKI, 1997, p. 12).

De acordo com Sluki (1997, p. 28), a “palavra “família” de raiz osca, foi utilizada em sua origem para denotar exclusivamente os serviçais. Por volta do século XV, seu significado se ampliou abarcando todos os membros da casa, tanto servos como mulheres cativas e a descendência engendrada pelo chefe de família.” Esta associação da casa com a família, já estava também presente na vida dos primeiros cristãos. Maldonado (1995, p. 15) relata que “*el Nuevo Testamento usa el término <casa> (oikos em griego) para describir la familia*”. (o Novo Testamento usa o termo <casa> oikos em grego para descrever a família).

Para Laing (1976)

we speak of families as though we all knew what families are. We identify, as families, networks of people who live together over periods of time, who have ties of marriage and kinship to one another.” “The family may be imagined as a web, a flower, a tomb, a prison, a castle.⁶

Nas invocações e imagens de nossa família, não necessariamente implícitas em uma única expressão, retomamos a nossa identidade, presenciamos uma parte (e uma unidade) – intrínseca – de nossa vida e de nossa existência. A família,

sempre presente, no inconsciente, nas coisas⁷, nas falas, nas imagens, nas pessoas, “a família internalizada” um conceito desenvolvido por Laing,

The family as a system is internalized. Relations and operations between elements and sets of elements are internalized, not elements in isolation. Elements may be persons, things, or part-objects. Parents are internalized as close or apart, together or separate, near or distant, loving, fighting, etc., each other and self. Mother and father. may be merged as a sort of fused parental matrix, or be broken down into segments that transect the usual personal partitions. “.. The family as internalized is a space-time system. What is internalized as near or far, together or divorced, are not only spatial relations. A temporal sequence is always present (1971, p. 4).

Procurando respostas às questões relacionadas à família e ao seu desenvolvimento, a diferença entre famílias saudáveis e não saudáveis estudiosos do tema importaram conceitos da Antropologia, Sociologia, Engenharia, entre outros. Contribuições importantes foram os conceitos emprestados da Biologia, Ecologia e da Cibernética considerando a família como um sistema.⁸

Para Brepohl (1995, p. 123), famílias são sistemas que “*se ajustan y se desajustan, que evolucionan y que buscan su equilibrio, que tienen el potencial tanto para enfermar como para curar a sus miembros, que confrontan problemas y que los resuelven*”.

Como sistema, a família apresenta três aspectos, relacionados por Andolfi (1990): um sistema em constante transformação, ativo que se autogoverna e aberto, em interação com outros sistemas (escola, bairro, igreja). Nosso interesse nesta pesquisa está presente nestes três aspectos. A interação da família com a arte incide neste sistema participando desta contínua transformação, exigindo resposta na sua própria governabilidade e o incitando ao exercício de interação com outros sistemas (família um sistema aberto). Tomemos como ponto de partida este primeiro aspecto, a transformação permanente.

Para Andolfi (1990, p. 18), esta contínua mutação, implica em um processo duplo,

proceso de continuidade y de crecimiento ..através de um equilibrio dinámico entre dos funciones aparentemente contradictorias, tendencia homeostática y capacidad de transformación: circuitos retroactivos actúan a través de um complejo mecanismo de retroalimentación (feed-back) orientado hacia el mantenimiento de la homeostasis (retroalimentación negativa), o bien hacia el cambio (retroalimentación positiva).⁹

Nesta orientação para a manutenção do seu equilíbrio, a situação de compartilhamento da família, em imagens e relatos durante o *Hausmusik*, resulta em uma retro alimentação sistêmica. Enquanto o sistema é projetado em uma situação pública, com mecanismos e situações de estabilidade (as situações estáticas /fotos – o momento passado – de certa maneira - intocável); os membros família, no relato e interação com os presentes, são instigados para uma revisão e reflexão de suas perspectivas e posições como agentes e sujeitos deste sistema (retro alimentação positiva)

Abordando o aspecto da autogovernabilidade de uma família, o sistema familiar nesta situação de – lar hospedeiro da arte - é senhor da situação, com suas naturais hierarquias e formas de estruturação atuantes. Como um sistema aberto, o terceiro aspecto proposto por Andolfo (1990), *Hausmusik* oferece à família uma oportunidade de pertencer a uma comunidade de uma forma ativa e presente, abrindo as portas de sua residência para convidados e artistas, configurando sua residência, e mais especificamente a sala de visitas, (seu espaço interno pensado como “público”, planejado para receber pessoas em uma situação social), neste momento da vivência artística, como um teatro, um “palco temporário” da arte. A partir desta configuração, a manifestação artística pode ser abordada como uma ferramenta de intervenção na estrutura familiar.

TERCEIRA INTERFACE: HAUSMUSIK COMO FEEDBACK

Como sistema organizado, a família está sujeita a *feedback* (positivos e negativos) estimuladores do processo homeostático¹⁰ desta organização. Nesta linha, orientamos o terceiro ponto de nossa pesquisa: o *Hausmusik* tratado como uma interferência, um *feedback* atuante no equilíbrio da unidade da família, estimulando e reforçando as funções vitais deste conjunto. De acordo com Nichols (2000, p. 106), *feedback*, ou retro alimentação, um termo emprestado da Cibernética, é

the process by which a system gets the information necessary to self-correct in its effort to maintain a steady or move toward a preprogrammed goal. Feedback includes information regarding the system's performance relative to its external environment as well as the relationship among the system's parts (...)

The sensitivity of any system to the feedback it receives will determine how well it stays on course – maintains equilibrium or homeostasis.¹¹

Os integrantes de uma família e o relacionamento entre eles formam um todo organizado com um ciclo de vida próprio cuja evolução passa por situações de transição devido a processos biológicos, tais como nascimento, mortes; assim como por processos sociais como a escolarização, profissionalização e casamentos. A família transita em um *continuum* entre a flexibilidade e a rigidez em suas respostas a estas situações de transição, crises geradoras de stress, pressões temporais e ambientais que afetam o sistema familiar estabelecendo um “fluxo de ansiedade” (MCGOLDRICK, 2000, p. 26). A saúde uma família pode ser estudada, verificada e avaliada a partir de como o sistema familiar transita neste ambiente e maneja esta ansiedade.

Na proposta apresentada, *Hausmusik* participa deste “fluxo de ansiedade”, representa um pequeno momento crítico que atua na vida familiar, atuando como um fator de stress, pois interfere na normalidade dos fatos cotidianos. A decisão da família em acolher o evento de arte em sua casa, de certa maneira, provoca uma pequena crise – voluntária. A família é desafiada na sua capacidade de mudança e adaptação exigida por esta situação, a exposição pública, a inserção do sistema ao mundo externo (as pessoas presentes no evento). Esta exposição pública, ainda que em quantidade mínima (impressa, documentada no material gráfico) incita algo cujos resultados não saberemos a não ser ao cabo da vivência. Este desconhecimento gera uma ansiedade (crise) Esta crise, entretanto, reveste-se de aspecto positivo, pois é instalada a partir de um contexto nobre e peculiar, a manifestação da arte.

A hospedagem da arte pela família, a “permissão da entrada da arte” em sua casa, a instalação deste espaço “novo de compartilhar” representa então uma ação da família, ação que passa pela “análise do que Arendt entende por ação – vir a público em palavras e atos na companhia de seus pares, iniciar algo novo cujo resultado não pode ser conhecido de antemão, fundar uma esfera pública” (ARENDR, 2009, p. 8).

Nesta vida ativa, o sistema família se projeta no mundo¹², se alimenta do mundo, pois faz trocas com ele, exercitando seu processo homeostático, seu equilíbrio interno, sua capacidade de troca a partir de uma situação de arte.

No depoimento de um membro de uma família hospedeira da arte, esta troca fica presente:

Pela experiência que tive, constatei que no contexto de uma vivência familiar, intrínseca ou extrínseca, o Hausmusik funciona como um aglutinante de memórias, experiências, afetividade, nostalgia, elos culturais que vieram do passado unindo as gerações de várias maneiras; dá a cada anfitrião uma maior compreensão do direcionamento do presente em direção a um sentido específico e pessoal.

Traz à tona lembranças atávicas e emoções esquecidas, criando uma maior consciência de unidade e do condicionamento pelo qual o grupo familiar foi, era e será responsável na vida de cada um.

Propicia um resgate emocional precioso, como o foi para mim, além da experiência transcendente da excelente música executada com empenho, entrega e calor humano. Lembra a todos nós que somos parte de uma grande Família universal e cósmica, ampliando o nosso olhar e o foco de nossa vida.¹³

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este elemento novo, *Hausmusik*, a casa como um “temporário teatro da manifestação artística”, passa a ser um convite desafiador para a família na sua forma de autogovernar-se, gerando uma relativa demanda do espaço físico e temporal e um envolvimento de seus componentes na ação (“recepção da arte”). Desta maneira, oferece ao sistema familiar uma possibilidade de certificação da sua maleabilidade sistêmica pela criação (e superação) de uma ansiedade instalada frente à esta inserção no mundo. Por isso mesmo representam um exercício de flexibilidade (e identidade), uma revisão dos padrões de comportamento e das regras familiares, fronteiras que regulamentam o público e o privado; uma possibilidade para o canto sugerido por Minuchin,

Existe uma canção que precisa ser cantada em nossa cultura: a canção dos ritmos dos relacionamentos, das pessoas enriquecendo-se e expandindo-se mutuamente. O ruído e o tumulto da vida cotidiana muitas vezes abafam o som das harmonias que tornam possível a vida compartilhada – as melodias da mútua acomodação e apoio que cimentam a interação humana (1995, p. 265).

Hausmusik oferece ao grupo familiar uma oportunidade de resposta que mobiliza os seus recursos de uma forma organizada, caracterizando-se como uma

atividade voluntária de verificação dos seus processos homeostáticos em uma situação de deleite artístico.

REFERÊNCIAS

ANDOLFI, Maurizio. *Terapia Familiar*. 2. ed. México: Paidós Mexicana, 1990.

ARENDR, Hannah. “O que resta? Resta a língua”: uma conversa com Günter Gaus. In: ARENDR, Hannah. *Compreender Formação, exílio e totalitarismo*. São Paulo: Schwarcz, 2008. p. 31-53.

_____. *A Promessa da Política*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2009.

BÖHLER, S. C. *Hausmusik*. Disponível em: <www.hausmusik.com.br>. Acesso em: 15 fev. 2011.

BREPOHL, Margareth. Matrimônio: problema e mistério. In: MALDONADO, Jorge E. *Fundamentos Bíblicos Teológico Del Matrimonio y La Familia*. Buenos Aires: Nueva Creacion, 1995. p. 123-130.

CARTER, Betty; MCGOLDRICK, Monica. *As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar*. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CARTER, TIM. *The Cambridge History of Seventeenth Century Music*. London Cambridge University Press, 2005.

CURITIBA APRESENTA. Música. *O Guia Cultural Oficial da Cidade*, Curitiba, n. 40, 2010.

DAVERIO, John. *Robert Schumann: Herald of a “New Poetic Age”*. New York: Oxford University Press, 1997.

HANSLICK, Henry. *Hanslick’s Music Criticisms*. New York: Dover Publications, 1950

KATER, Michael H. *The Twisted Muse: musicians and their music in the Third Reich*. London: Oxford University, 1999.

LOESSER, Arthur. *Men, Women and Pianos*. New York: Dover Publications, 1954.

MALDONADO, Jorge E. La familia em los tiempos bíblicos. In: MALDONADO, Jorge E. *Fundamentos Bíblicos Teológico Del Matrimonio y La Familia*. Buenos Aires: Nueva Creacion, 1995.p. 7-26

MINUCHIN, Salvador. *A Cura da Família*. Histórias de esperança e renovação contadas pela terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

NICHOLS, Michael P.; SCHWARTZ, Richard C.. *Family Therapy Concepts and Methods*. 5th Edition. Need Heights: Allyn & Bacon, 2001.

- RAIMUNDO, Marlova. *Depoimento a Margareth Brepohl e Salete Böhler*. Fev. 2011.
- RANDEL, M. *The New Harvard Dictionary of Music*. Cambridge: The Belknap Press University Press, 1986.
- RÖNNAU, K. Vorwort. In: SCHUMANN, R. *Álbum für die Jugend Op. 68*. Wien: Wiener Urtext Edition, 1979. p. 1-25.
- SCHUMANN, R. *Álbum für die Jugend Op. 68*. Wien: Wiener Urtext Edition, 1979.
- SLUZKI, Carlos E. *A Rede Social na Prática Sistêmica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- SWOLKIEN, Henryk Robert Schumann. *Warszawa: Panstowowy Instytut Wydawniczy*, 1973.

Recebido: 16/05/2011

Aprovado: 31/05/2011

³ “Não se encontra uma única casa, mesmo no menor dos bairros, onde não se encontre um piano. O instrumento, é, como primeira necessidade, uma parte da mobília de cada família; ele pode ser encontrado até nos alojamentos da zeladoria”. (LOESSER, 1954, p. 386).

⁴ Texto presente na edição de outubro de 2010: CURITIBA APRESENTA – Guia Cultural Oficial da Cidade.

⁵ *Minuchin no prefácio do trabalho de Sluki (SLUKI, 1997, p. 7).*

⁶ Falamos de família como se todos soubéssemos o que são famílias. Nós identificamos como famílias, rede de pessoas que vivem juntas por períodos de tempo, que têm laços de matrimônio e familiares uns com os outros.” “A família pode ser imaginada como uma rede, uma flor, um túmulo, uma prisão, um castelo”. (LAING, p. 6).

⁷ No programa impresso do *Hausmusik – modelo presente nesta pesquisa no anexo I*.

⁸ “The Word system is derived from Greek *systema*, which means “to combine in an organized whole,”” (NICHOLS, 2000, p. 105). (“A palavra sistema é derivada do grego, *systema*, cujo significado é “combinado em um todo organizado”).

⁹ “Processo de continuidade e de crescimento... através de um equilíbrio dinâmico entre duas funções aparentemente contraditórias, tendência homeostática e capacidade de transformação: circuitos retroativos atuam através de um complexo mecanismos de retro alimentação (*feedback*) orientado para a manutenção da homeostase (retroalimentação negativa) ou bem para a mudança (retro alimentação positiva)” (ANDOLFI, 1990, p.18)

¹⁰ Homeostase – “Propriedade auto-reguladora de um sistema ou organismo que permite manter o estado de equilíbrio de suas variáveis essenciais ou de seu meio ambiente”. (FERREIRA, 1999, p. 1058), “*a balanced steady state of equilibrium*” (um estado firme e balanceado do equilíbrio) (NICHOLS, 2001, p. 527)

¹¹ O processo pelo qual o sistema recebe a informação necessária para auto corrigir-se em seu esforço para manter um movimento estável em direção a um objetivo pré-programado. O *feedback* inclui as informações concernentes à performance do sistema relativas ao seu ambiente externo e também ao relacionamento entre as partes do sistema (...). A sensibilidade de qualquer sistema a *feedback* que recebe determinará quão bem ele mantém seu curso programado – seu equilíbrio ou homeostase.

¹² Neste aspecto, o emprego do termo mundo, como o espaço onde as coisas se tornam públicas. (ARENDE, 2008, p. 50).

¹³ Depoimento de Marlova Raimundo – membro familiar do “Iar hospedeiro da arte” no recital: BACH “IN NOMINE JESU” 4 de dezembro de 2010, Curitiba.

ANEXO 1

Hausmusik série

*Uma casa (Haus) abriga pe
circulam sentimentos de amor, ai
amizade.*

*A Música (Musik) conse
transformar toda essa energia da i
Tudo se modifica depois de ou
Por isso, bem-vinda a Música (:
casa (Haus).*

Maria Augusta Buck

Série 2010 - Programação

Outubro
09/10 – às 20h33 – Schumann (I) Canções de Amor, Paixões Redimidas
16/10 – às 19h33 – Haendel – Estrelas Cintilantes
17/10 – às 19h33 – Música, Arte, Alegrias e Companhias
29/10 – às 20h33 – Schumann (II) Papillons ... Florestan, Eusebius, Raro Mestre: Chiarina
30/10 – às 19h33 – Encontros Sonoros – Intercâmbios Culturais

Novembro
05/11 – às 20h33 – Chopin – “O piano, meu outro Eu”
07/11 – às 11h33 – Viva, Vivaldi e Companhia! Grupo de Cordas da E
21/11 – às 11h33 – Sons, Encontros e Preparos: Tempo de Advento
22/11 – às 19h33 – Memórias ...Lembranças...Jornais da Juventude:
27/11 – às 19h33 – Noite dos Sopros – Ar, Arte Vital!

Dezembro
04/12 – às 16h33 – Bach. “ In Nomine Jesu”.
05/12 – às 16h33 – Brasil. Música da Nossa Terra, Nossa Gente!
11/12 – às 19h33 – Concerto de Natal (I) – Jesus nasceu! Jesus Vive! O Amor, Nossa Redenção
12/12 – às 16h33 – Concerto de Natal (II) – Jesus nasceu! Jesus Vive! O Amor, Nossa Redenção

Iniciativa: Studio SaleteChiamulera.com
(em parceria com o Departamento de Extensão da EMBAP e Famílias – “Lares Hospedeiros da Arte” –).
Projeto de Salete Chiamulera / Informações – contato@hausmusik.com.br

Apoiado por:

LMK Transformando a sala de estar de nossas residências em um “Palco Temporário” para a Arte

AQI SISTEMAS www.aqi.com.br
fone: (41) 3333-3333

SAXO PRANDO
Quarteto de Saxofones

BESAME ME MUCHO
(CONSUELO VELÁZQUEZ)

LA BAMBÁ
(BUDDY HOLLY)

FLINSTONES
(HOYT CURTIN)

TEMA SIMPSONS
(ALF CLAUSEN)

TICO TICO NO FUBÁ
(ZEQUINHA DE ABREU)

TEMA JAMES BOND
(JOHN BARRY)

AIR
(J. SEBASTIAN BACH)

SUMMERTIME
(GEORGE GERSHWIN)

PETER GUNN
(HENRY MANCINI)

MARCIA TURCA
(WOLFGANG AMADEUS MOZART)

OVER THE RAINBOW
(HAROLD ARLEN)

SUPER MARIO BROS
(KOJI KONDO)

LOVE THEME
(HENRY MANCINI)

THE PINK PANTHER
(HENRY MANCINI)

LUNEY TOONES
(GORDON GOODWIN)

QUARTETO SAXO PRANDO
SAX SOPRANO – MARCELO SANSON
SAX TENOR - ELIZEU DA SILVA
SAX ALTO - OZIAS BEZERRA DA SILVA
SAX BARITONO - KLEBER DOS ANJOS.

HAUSMUSIK - AR, ARTE VITAL!
Núcleo familiar - Residência Maria Augusta e Napoleão Augusto Chiamulera
27 de Novembro de 2010 - 19:33 hs - Curitiba - Brasil

Nota: Programa da Serie HAUSMSIK (2010), impressão em formato reduzido, publicação autorizada pela família (Lar Hospedeiro da Arte)
Fonte: Arquivos studiosaletechiamulera.com, 2010.